

# A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ

## A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ

Nilson Cesar Fraga<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2050-0331>  
 <http://lattes.cnpq.br/9299585302216595>

Matheus Oliveira Martins da Silva<sup>2</sup>

 <http://lattes.cnpq.br/6194156434376287>  
 <https://orcid.org/0000-0001-9023-158X>

Fabriccio Lucas Santos da Silva<sup>3</sup>

 <http://lattes.cnpq.br/0824341521328719>

### Resumo

O presente trabalho estuda os aspectos geográficos, sociais e econômicos do município de Novo Repartimento, localizado no Estado do Pará. São analisados dados coletados principalmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de sistemas de disposição de informações para pesquisadores, dados da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) e do Atlas Brasil, que permitem traçar um diagnóstico regional com informações sobre população, os índices de desenvolvimento humano, os de pobreza e programas de auxílio social. As análises são, metodologicamente, feitas desde a gênese do processo de formação socioespacial municipal, permitindo avaliar os baixos índices de desenvolvimento humano e econômico, além do empobrecimento de parcela considerável da população de Novo Repartimento, foco do presente estudo.

**Palavras chave:** Novo Repartimento; usina hidrelétrica de Tucuruí; Empobrecimento.

### SOCIO-SPATIAL FORMATION AND SOCIECONOMIC CONDITIONS IN NOVO REPARTIMENTO, STATE OF PARÁ

### Abstract

The following paper studies the geographic, social, and economic aspects of the city of Novo Repartimento, located in the Pará state. The data analyzed are mainly collected

---

<sup>1</sup> Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com Concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ). Geógrafo. Professor no Departamento de Geografia na Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Coordenador do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL. Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado – ORGC/UEL. Professor no Programa de Pós-graduação em Geografia na Universidade Federal de Rondônia – PPGG/UNIR. E-mail: [ncfraga@uel.br](mailto:ncfraga@uel.br)

<sup>2</sup> Geógrafo. Doutorando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Bolsista de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Código de Financiamento 001. E-mail: [oliveiramartins.matheus@gmail.com](mailto:oliveiramartins.matheus@gmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (Fundação Araucária - FA), no Laboratório de Geografia, Território Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL. Estudante do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [fabriccio.lucas@uel.br](mailto:fabriccio.lucas@uel.br)

## **A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ**

from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), an informational disposal system for researchers, data from the Secretary of Evaluation and Information Management, and Atlas Brasil, which allow us to trace a regional diagnosis with information about population, human development index, poverty, and social aid programs. The analyses are methodically made since the genesis of the sociospatial formation process, allowing for the evaluation of the low human development index and economic numbers, in addition to the impoverishment of a considerable portion of the population of Novo Repartimento, the focus of this study.

**Keywords:** Novo Repartimento; Tucuruí hydroelectric plant; impoverishment.

*A clarividência é uma virtude que se adquire pela intuição, mas sobretudo pelo estudo e tentar ver a partir do presente o que se projeta no futuro.*

Milton Santos

### **Introdução, geografias de um “novo repartimento”**

Para entender os processos que levaram a formação do município de Novo Repartimento, é necessário entender conceitos importantes. O espaço geográfico, entendido por Milton Santos (1996), nada mais é do que um conjunto de sistemas de objetos (estradas, ruas, postes, dutos, objetos criados artificialmente pelo ser humano) e ações (processos dotados de propósito, na maioria das vezes com boas intenções). À medida que esses dois sistemas vão se correlacionando por meio de intencionalidades, coisas vão se tornando objetos.

Na visão de Haesbaert (2004, p.40), o território é baseado dentro de uma perspectiva materialista e idealista, relacionando diferentes aspectos, sejam eles sociais, naturais, políticos, econômicos ou culturais, sendo o último dentro de um plano simbólico, que carrega suas raízes vinculadas aos povos que já habitavam a região, e migrantes de outros Estados do país (DE MIRANDA ROCHA, 2011). Nos anos de 1970, o governo brasileiro tinha como um de seus objetivos a urbanização da Amazônia e, para isso, foram idealizados grandes projetos para desenvolver a região e atrair migrantes de outras regiões do Brasil, capital nacional e internacional. A rodovia transamazônica (BR-230), a Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHE) foram idealizados e construídos nesse contexto (PEREIRA, 2022.).

Em seu texto, Becker (2005) explica que, o processo de colonização da Amazônia não aconteceu somente uma vez, mas em processos com surtos e declínios. No século XX, o período de surto foi a mobilização de milhares de pessoas para a construção da rodovia transamazônica, da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHE) para, assim, conseguir explorar a Amazônia e seus recursos.

Construída em duas etapas (1977 a 1984) e (2000 a 2007), a construção da UHE submergiu povoados da região, trechos da transamazônica (BR-230), a Estrada de Ferro Tocantins, alterando e instituindo uma nova estrutura socioeconômica em conjunto com a Usina (DE MIRANDA ROCHA, 2011).

A organização socioeconômica até então presente, baseada no extrativismo da castanha-do-pará, pesca, extração de diamantes, além de todo o sistema de

## **A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ**

povoamento ao redor do rio Tocantins e a estrada de ferro Tocantins, foram substituídas pela agropecuária e produção de energia, dependentes das rodovias BR-230 e BR-422 para circulação (DE MIRANDA ROCHA, 2011).

A formação e origem da cidade de Novo Repartimento está vinculada à construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHE), que alterou profundamente o espaço e sistema regional, a partir da construção da represa e o enchimento do lago, o que obrigou os habitantes locais a se realocarem para outros assentamentos, como por exemplo Jacundá, Breu Branco e Novo Repartimento (PEREIRA, 2022).

Na figura 1, é possível localizar a área destinada ao perímetro urbano e com traçado viário definidos da cidade de Novo Repartimento, depois de realizada terraplanagem, antes da realocação e ocupação do até então assentamento, mostrando a Transamazônica (BR-230) à esquerda e a BR-442 acima, que liga a cidade ao município de Tucuruí.



**Figura 1** - Perímetro urbano de Novo Repartimento/PA. Fonte: (PEREIRA, 2022).

Localizado no entroncamento entre a rodovia transamazônica (BR-230) e a BR-422 (Figura 2), Novo Repartimento, antigo povoado e assentamento que se iniciou nos anos 70, foi elevado à categoria de município em 1991, resultado da chegada de migrantes de outras cidades e estados do Brasil e de moradores realocados após a inundação do lago causado pela UHE. Essas são as justificativas oficiais para a formação do município (IBGE).

# A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ

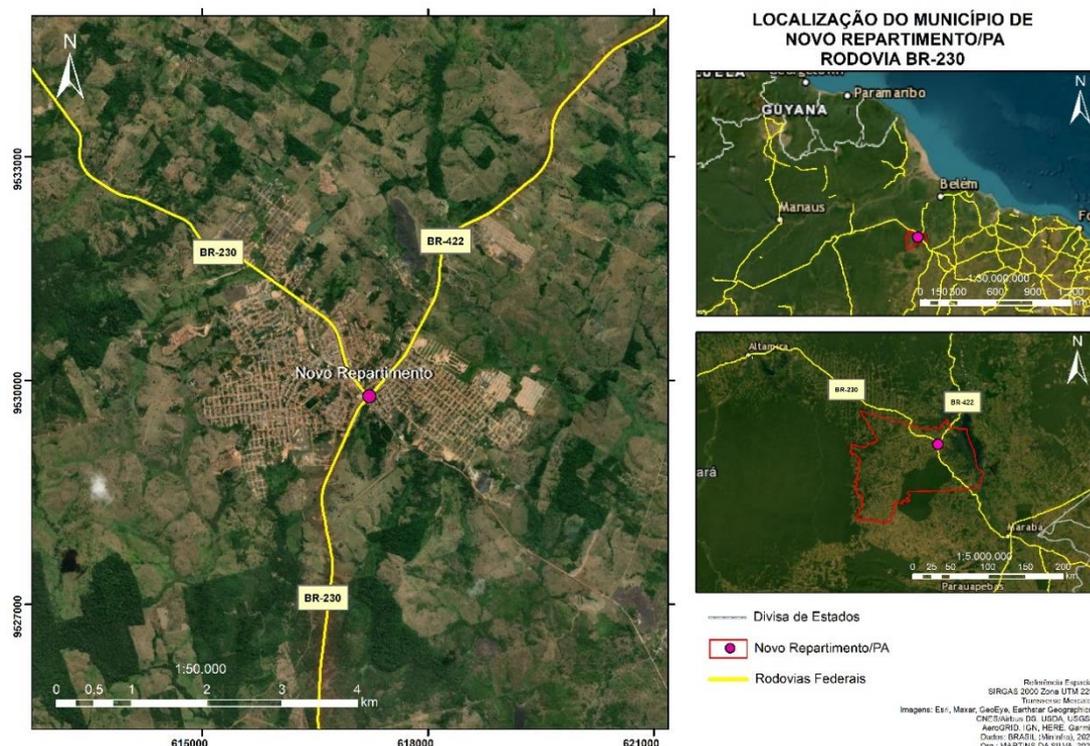


Figura 2 - Mapa de Localização de Novo Repartimento/PA. Fonte: Brasil, 2022 Org.: M. Martins da Silva, 2022.

## Análise socioeconômica municipal

Buscando compreender de forma sucinta entender a dinâmica socioeconômica do município de Novo Repartimento, foram confeccionados gráficos utilizando dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) e Atlas Brasil, sobre população, índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), índice de pobreza, número de famílias inscritas no cadastro único e famílias beneficiárias pelo bolsa família.

O gráfico da figura 3 apresenta a população do município de Novo Repartimento entre os anos de 1991, 2000, 2010 e 2021 (estimativa de população do IBGE), coletados pelo censo demográfico de IBGE e fornecidos pelo Atlas Brasil. O gráfico mostra o aumento da população do município, principalmente a partir do século XXI, com um aumento de pouco mais de 40.000 habitantes no ano de 2000, para mais de 62.000 em 2010, chegando a 78.000 na estimativa de 2021. Esse crescimento, porém, não resulta em uma melhora de qualidade de vida significativa do município, como será possível verificar com os próximos gráficos.

## A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ

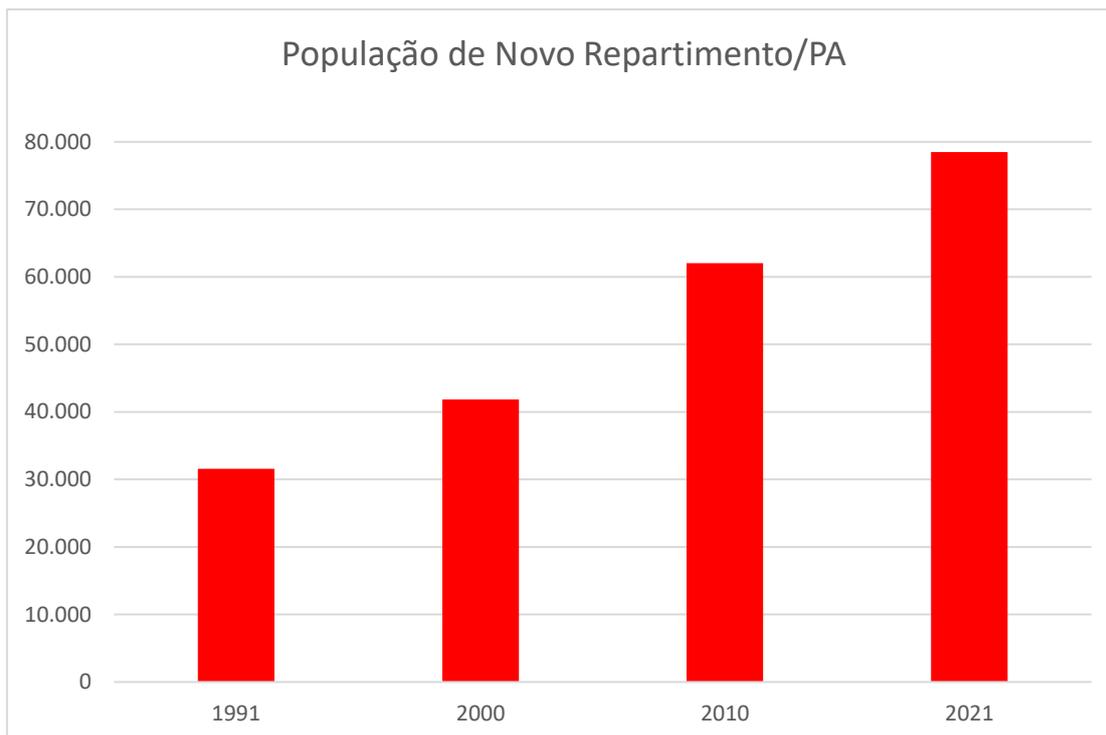


Figura 3 - População de Novo Repartimento/PA. Fonte: Atlas Brasil (2023).

A figura 4 apresenta o gráfico com o Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Novo Repartimento, entre os anos de 1991, 2000 e 2010. O índice de desenvolvimento humano municipal é uma forma de medida geral para classificar o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida do município. Os dados referentes a 2021 não estão disponíveis, devido ao atraso da realização do censo demográfico. O município apresenta índices muito baixos em 1991 (0,222) e 2000 (0,372), e baixo em 2010 (0,537). Apesar da melhora, os números mostram situação precária do município, que apresenta baixa qualidade de vida.

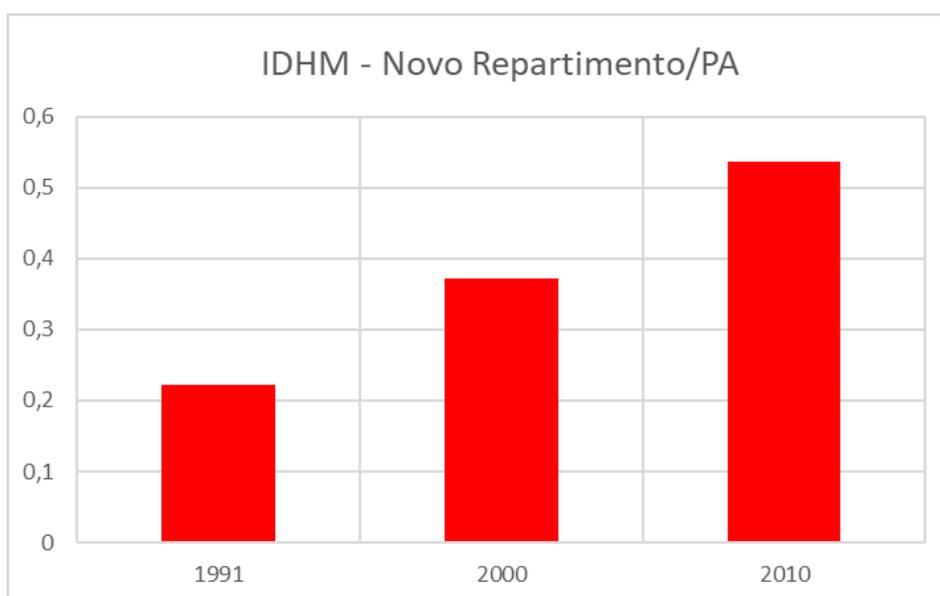


Figura 4 - IDHM de Novo Repartimento/PA. Fonte: Atlas Brasil (2023).

## **A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ**

A figura 5 apresenta o índice de pobreza, porcentagem da população que se encontra em situação de pobreza, que possui renda mensal menor que um salário mínimo. Em 1991, mais de 70% da população se encontrava em situação de pobreza, inversamente proporcional ao IDHM do município, evidenciando a situação precária do município que, apesar da queda, se manteve até 2010, com pouco mais de 45% da população em situação de pobreza.

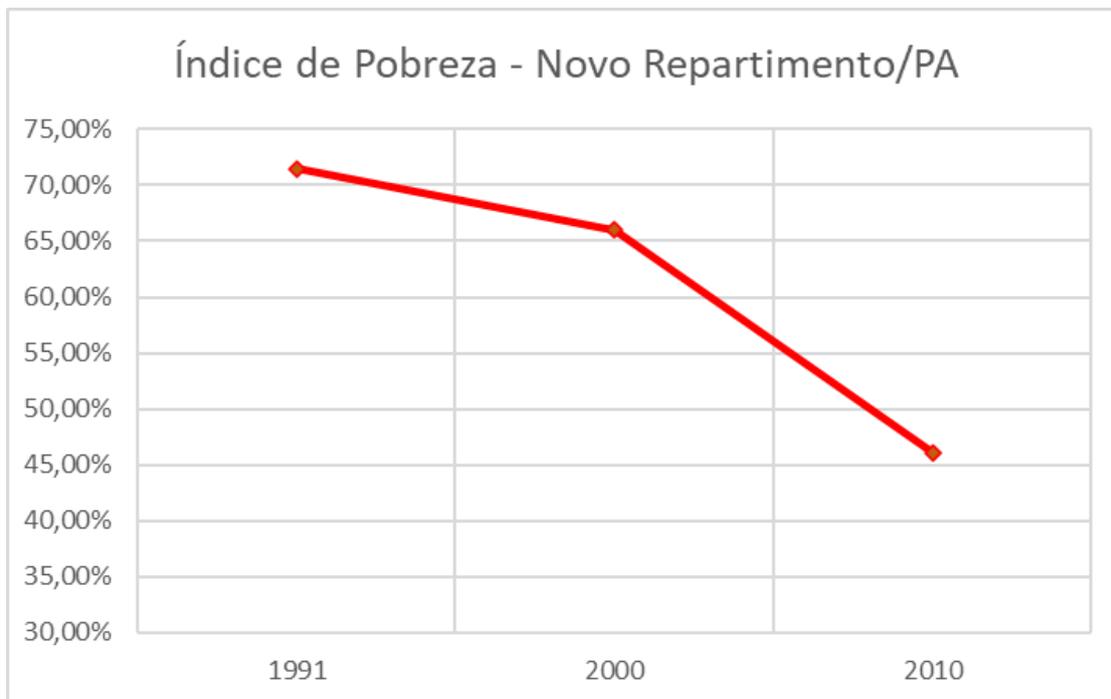


Figura 5 - Índice de Pobreza - Novo Repartimento/PA. Fonte: Atlas Brasil (2023).

As famílias inscritas no cadastro único, programa de auxílio social, como mostrado na figura 6, mostra a quantidade de famílias em situação de pobreza que se inscreveram para receber algum tipo de auxílio social no município de Novo Repartimento, durante os anos de 2012 até 2021. Foram coletados dados do último mês com disponibilidade de informações de cada ano. Os anos com maiores inscritos foram em 2013, com mais de 13.000 famílias inscritas, e 2014, com mais de 12.500 inscritos.

O ano de 2021 apresentou aumento em comparação com os anos anteriores, voltando a superar 11.500 famílias, o que não acontecia desde 2015, mostrando o impacto da pandemia no município.

## A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ

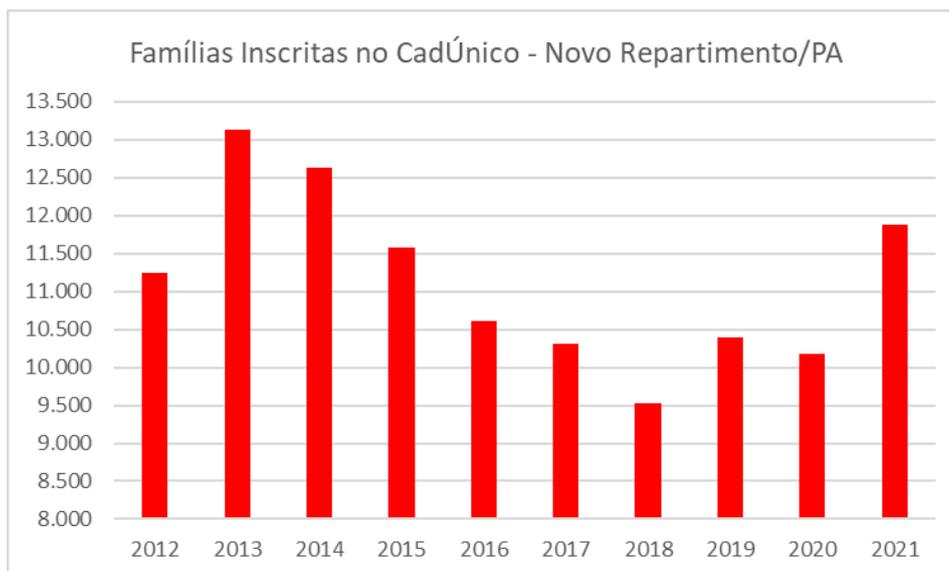


Figura 6: Famílias Inscritas no CadÚnico - Novo Repartimento/PA. Fonte: SAGI (2023).

Na figura 7, foram coletados e analisados dados referentes às famílias beneficiárias pelo Bolsa Família no município de Novo Repartimento, durante o último mês com disponibilidade de dados do ano entre 2012 e 2021. Semelhante ao gráfico anterior (Figura 5), é possível perceber a maior quantidade de famílias beneficiárias pelo Bolsa Família no ano de 2013, com mais de 7.500 famílias recebendo o auxílio do programa do Governo Federal. Após o ano de 2016 uma queda ocorre, voltando a aumentar somente em 2020, novamente evidenciando o impacto negativo da pandemia da COVID-19 no município de Novo Repartimento, com uma população que precisou ainda mais do auxílio do Governo Federal.

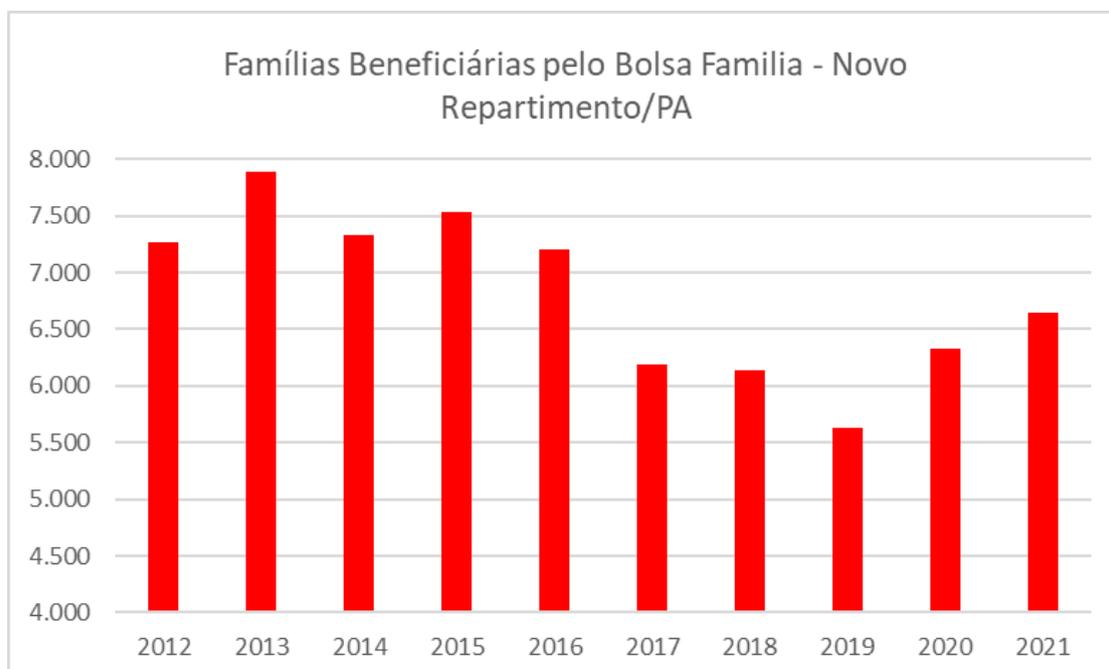


Figura 7 - Famílias Beneficiárias pelo Bolsa Família - Novo Repartimento/PA. Fonte: SAGI (2023).

# **A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ**

## **Considerações Finais**

Após a coleta e análise de informações sobre a formação socioespacial e situação atual do município, foi possível perceber a precariedade que acompanha o município de Novo Repartimento desde o início de sua curta história, com a realocação apressada e desorganizada dos habitantes para o assentamento e a chegada de migrantes, permanecendo até o século XXI.

Os grandes projetos idealizados pelo Governo ditatorial durante a década de 1970, foram abandonados e deixados de lado, junto com aqueles que já habitavam ou vieram de outras regiões do Brasil, em situações precárias, sem os cuidados ou serviços básicos que todo ser humano precisa e merece.

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) e Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UDEL e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Número do Financiamento - CAPES: 88887.685164/2022-00. *"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001."*

## **Referências**

Atlas Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/#home> Acesso em: 21/02/2023.

AUBERTIN, Catherine et al. **Fronteiras**. Editora Universidade de Brasília, 1988.

BECKER, B. K. "Geopolítica da Amazônia". **Estudos avançados 53 – Dossiê Amazônia brasileira I**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados/ USP, jan-abril 2005, p. 71-86.

DE MIRANDA ROCHA, Gilberto. GT8-1016 A REDISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA TUCURUÍ (PA). **Anais ENANPUR**, v. 14, n. 1, 2011.

FRAGA, N. C. **Geografias de tempos de dominação e barbárie**: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: Flamarion Duarte Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Ana Rute do Vale. (Org.). *A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea*. 1ªed. Alfenas, MG: Editora da Universidade Federal de Alfenas, 2019, v. 1, p. 84-114.

## **A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS EM NOVO REPARTIMENTO, ESTADO DO PARÁ**

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do contestado**: uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, p.188, 2006.

FRAGA, N. C. **Território e Silêncio**: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 73-90.

FRAGA, N. C. **Territórios e Fronteiras**: (Re)arranjos e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

FRAGA, N. C.; GONÇALVES, T. O. On the road of Transamazônica (BR 230), territory and occupation of Amazon: an overview of two influenced cities Balsas (Maranhão State) (MA) and Medicilândia (Pará State) (PA). **Brazilian Geographical Journal**, v. 2, p. 132-145, 2011.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 21/02/2023.

LIMA, W. T.; FRAGA, N. C.; OLIVEIRA, A. M. L.; SILVA, I. O. Sistemas Geográficos e Geopolítica da Amazonia. **Revista de Geopolítica**, v. 5, p. 97-108, 2014.

LIMA, W. T.; OLIVEIRA, A. M. L.; SILVA, I. O.; FRAGA, N. C. As bases de formação da constituição da Federação brasileira. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 5, p. 002-011, 2014.

LIMA, W. T.; FRAGA, N. C.; OLIVEIRA, A. M. L.; ALVES, S. C. O.; SILVA, I. O. Geopolitics. In Amazon Geographic System in XXI Century. **Global Journal of HumanSocial Science: F Political Science**, v. 14, p. 20-30, 2014.

PEREIRA, José Carlos Matos. Cidade e hidrelétrica na Amazônia brasileira: espaço e memória entre o “velho” e o “novo” Repartimento (Pará). **Novos Cadernos NAEA**, v. 25, n. 2, 2022.

SAGI. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php> Acesso em: 21/02/2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

*Recebido em: 12/01/2023  
Aprovado em: 05/02/2024  
Publicado em: 02/04/2024*